

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Agrupamento de Escolas de Vila de Rei
Círculo: Castelo Branco
Sessão: Secundário

## Projeto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Nós pensamos que a Crise Demográfica não é apenas um resultado imediato e direto da atual crise económica. Não é um problema atual, não é apenas um problema do governo, mas de governos, não é um problema político mas de políticas, é um problema vasto e de longa data. É um problema de todos nós, de toda a sociedade, de mentalidades criadas, ao longo de várias gerações, de opções e percursos que optámos devido a circunstâncias culturais. Não encaramos a crise demográfica como uma crise económica, antes como uma crise de valores, uma forma adquirida de ser e estar como cidadãos, e do modo como vivemos a nossa cidadania. Assim, nós achamos que a resolução da crise demográfica, a mudança, será lenta porque não dependerá de possíveis verbas mas da nossa mudança de mentalidades, das atitudes dos cidadãos, escolas e governantes. Dizer que a crise demográfica é uma questão de verbas é, no nosso entender, tapar o sol com a peneira. Por isso, as nossas recomendações orientam-se todas elas no sentido da mudança de paradigmas, perspetivas e mentalidades. Algo que não ficará só a cargo dos governos mas dependerá de todos nós, nós que fazemos parte e participamos na vida do país. A começar por nós jovens.

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. O nosso grupo de deputados não vê a emigração jovem como um mal. A emigração tem atualmente uma configuração social e territorial diferente da emigração dos anos 60 para França. Os jovens que hoje emigram são formados e vêem a Europa de uma forma diferente. Para eles, o território natural da empregabilidade não é mais a sua vila, a sua cidade ou o seu país, é a união europeia. Um território muito mais vasto e promissor, um território que é seu! Assim, a emigração de jovens licenciados para países europeus, não pode ser vista como saída dramática para um país estrangeiro, é antes um modo próprio de pensar e agir num espaço

*Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.*

muito mais vasto mas que não deixa de ser nosso. Os jovens têm de pensar a nível global e não local. Uma nova mentalidade se impõe. Os países perderam as fronteiras, somos cidadãos europeus e isso deve ser visto como uma oportunidade. Requer-se uma mudança de perspetivas, de desprendimento a um país para uma comunidade mais universal. Assim, propomos que os currículos, formação, profissões... sejam integralmente reconhecidos, sem entraves, em todos os países da união europeia e que as universidades portuguesas sejam ambiciosas, alarguem os seus horizontes e estabeleçam contratos de empregabilidade com empresas europeias para que os seus recém licenciados aí possam realizar estágios. Ser licenciado e emigrar não é uma vergonha, é antes uma mais valia para os jovens e para o país. É a oportunidade destes jovens praticarem o seu saber, contatarem com novas realidades e experiências, uma forma de ganharem currículo e experiência para depois aplicarem no nosso país aquando do seu regresso.

2. O problema da natalidade não é só da crise económica, é sobretudo um problema de mentalidades e valores. Temos que investir necessariamente na família e é natural que esta seja apoiada. A família é a melhor forma de organização da sociedade, é um elemento de solidez da sociedade, um núcleo social e afetivo forte. Sem a família a sociedade não poderia subsistir. Educar para a família é importante. Assim, propomos que, na educação dos nossos jovens, na educação para a cidadania, na formação cívica, o tema seja estudado, sejam realçados os papéis e funções da família. Falta aos nossos jovens a aprendizagem dos papéis familiares, pois é preciso aprender a ser bom pai e boa mãe e a ter orgulho de o ser. Atualmente, os jovens são demasiado orientados e pressionados para darem preferência e primazia à vertente profissional. Mas pensamos que se deve repensar esta forma de contribuir para a sociedade, a forma de ser cidadão e encontrar novas prioridades sociais que não sejam só a económica e a profissional e que, num individualismo, põem a família em segundo lugar. Os jovens, futuros pais, devem sentir orgulho em terem uma família e estarem vocacionados para isso, tal como já estão para terem um bom emprego. Devem ter tanto orgulho em serem pais como em serem doutores. E a escola, as instituições, a sociedade devem contribuir para essa nova mentalidade. Assim, defendemos que também as empresas dêem primazia à família, e que as de maior dimensão, tenham creches ou estabeleçam protocolos com estas instituições, para que os seus trabalhadores lá possam colocar os filhos e assim sentirem o incentivo e apoio, e não medo, à maternidade por parte da entidade patronal. Estas empresas podem ainda proporcionar às jovens mães um período extra, além do que já está estabelecido por lei, para licença de maternidade e outras regalias sociais.

3. Envelhecimento: Em relação ao envelhecimento, também propomos uma mudança de paradigma e perspetivas que se traduzem no seguinte: deve haver uma mudança na política, propomos a mudança da função assistencial do estado para a função integradora do idoso. A função integradora permite aos idosos maior autonomia e participação na vida ativa. A função assistencial facilita o «depósito» do idoso num lar, o que não é bom, a função integradora possibilita a vida ativa, a continuidade da autorrealização do idoso. Sabemos que a esperança de vida tem aumentado, vive-se mais tempo, mas precisamos também de dar mais vida aos anos. Procuramos soluções que tratem o idoso com a dignidade que ele tem, que não anulem a sua identidade. Muitos idosos são abandonados pela família e sociedade, vivem sós e com

*Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.*

escassos recursos, há como que uma perda de estatuto social. Assim, é natural que o estado tenha que proporcionar aos idosos, sobretudo aos mais necessitados, recursos monetários, mas esses recursos devem ser reencaminhados de outra forma que não a atual. Em vez de se darem verbas aos lares de idosos, onde eles ficam «depositados» e inativos, devem-se orientar as verbas para instituições socioculturais e recreativas que, nos seus planos de atividades, assumam medidas destinadas à vida ativa das pessoas idosas. As instituições que proporcionam ao idoso mais vida em sociedade, permitindo a este a continuidade da sua autorrealização e da sua personalidade, por exemplo, através do artesanato, desporto, educação, lazer, deveriam receber apoios do governo. Vivemos numa sociedade que louva sobretudo os valores baseados no prazer, da posse, do lucro e da juventude. Vivemos num individualismo e consumismo; uma sociedade que facilmente esquece os idosos e os abandona. Perdemos os valores tradicionais. Assim, queremos uma sociedade menos consumista, mais humanista e mais interventiva. Defendemos em primeiro lugar, o apoio às famílias, o lugar natural do idoso; às escolas, onde é possível a solidariedade intergeracional, os idosos detêm saber, conhecimento de experiências vividas e nós os jovens, poderíamos aprender muitas coisas com eles. Temos que dinamizar a participação dos idosos na vida cultural, escolar, económica, etc. e queremos que as empresas e instituições possibilitem aos idosos essa vida ativa e integradora como sejam o praticar desportos, visitar museus e monumentos, frequentar escolas, e que por isso essas instituições sejam recompensadas.